

# O MERCADO DE RECICLÁVEIS SECOS: UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE CATADORES E SUCATEIROS NA REGIÃO SUL DA AMESC

Gilsiane Bitencourt Souza<sup>1</sup>, Ednilson Viana, Ernandes Benedito Pereira<sup>2</sup>

e-mail: <sup>1</sup>[dudabiologia@hotmail.com](mailto:dudabiologia@hotmail.com); <sup>2</sup>[ebp@unesc.net](mailto:ebp@unesc.net)

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC  
Núcleo de Pesquisa em Resíduos Sólidos – NRESOL  
Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ciências Ambientais

## Súmula

Este estudo constitui-se de uma pesquisa sobre o mercado de recicláveis secos desenvolvido na região sul da Associação dos Municípios de Extremo Sul Catarinense (AMESC). Para sua realização, foi proposto um estudo sobre o trabalho de catadores e sucateiros nos municípios de Sombrio, Santa Rosa do Sul, Balneário Gaivota, São João do Sul e Passo de Torres, visando conhecer a realidade deste mercado. A partir dos dados coletados, foi possível identificar um mercado que, apesar de se desenvolver de modo informal, contribui para o cenário econômico, sendo que as atividades de coleta e venda de resíduos sólidos constitui-se da principal atividade de várias famílias.

## Abstract

This study to constitute of a reseach about market of recyccli lean developed in region Sul da Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). To jour realization, was affer a study, about the work of collect in county of Sombrio, Santa Rosa do Sul, Balneário Gaivota, São João do Sul and Passo de Torres. Aiming to know the reality of related market. Outset considering that collected, to identify a market that, contribut to scenery economic, because the activities of collect and sell of residues solid to constitute of principal activity of many family.

## Introdução

A problemática ambiental, gerada pelo grande volume de resíduos sólidos que atualmente são produzidos, tem encontrado, no mercado de recicláveis, uma alternativa de controle e minimização dos seus efeitos negativos sobre a natureza. Grippi (2001) destaca para a economia de matéria prima virgem que é alcançada através da reciclagem de materiais que, se não forem coletados e tratados, tornar-se-iam lixo.

Por outro lado, a atividade de coleta e venda destes recicláveis constitui-se o modo de subsistência de inúmeras famílias, sendo que existe uma cadeia produtiva dentro deste setor.

Diante da importância ambiental, econômica e social que este assunto tem sugerido, surgiu o interesse de identificar o mercado de recicláveis secos desenvolvido na região sul da AMESC e, para tanto, foi realizado um trabalho de pesquisa de dois alvos importantes neste ramo de atividade: os catadores e os sucateiros.

Desta forma o objetivo deste estudo foi conhecer o mercado regional, através do tipo de material que é comercializado, bem como seu destino, suas formas de captação e

os preços praticados. Além disso, buscou-se interpretar a realidade vivenciada pelos catadores e sucateiros da região.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada a campo, através da coleta de dados utilizando técnicas de entrevista semi-estruturada através de questionários, com questões abertas e fechadas, bem como, observação pessoal.

A população alvo deste estudo foi constituída de catadores e sucateiros dos municípios de Sombrio, Santa Rosa do Sul, Balneário Gaivota, São João do Sul e Passo de Torres, sendo que a amostra estudada foi de 19 catadores e 06 sucateiros, escolhidos aleatoriamente.

A análise dos resultados foi realizada tratando separadamente, tanto os dados referentes aos catadores como os referentes aos sucateiros.

## Resultados e Discussão

A pesquisa com o grupo de catadores do Extremo Sul Catarinense revelou que os materiais predominantes no trabalho de coleta são o papelão e o alumínio (coletados por 100% dos entrevistados), seguidos do ferro (98%) e do plástico (73%).

No que se refere à quantidade média mensal em kg de material coletado pelos catadores, observou-se que ainda predomina o papelão, seguido do ferro e do plástico.

Quanto à triagem de material, todos os catadores entrevistados declararam realizá-la, sendo que na maioria dos casos, a mesma é feita na residência do próprio catador.

Depois de feito a triagem dos materiais coletados, estes recicláveis adquirem diferentes valores no mercado, apresentando, no mercado de venda, variações de preço bastante significativas, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1.** Preço dos Materiais Recicláveis.

Material reciclável	Variação de preço
Papel	0,02-0,10
Papelão	0,07-0,25
Metal	0,15
Alumínio	2,00-2,80
Plástico misto	0,14-0,25
Plástico mole	0,15-0,25
Plástico duro	0,15-0,45
Vidro	0,03-0,05
Ferro	0,15-0,18

Pode-se observar na Tabela 1 uma estabilidade nos valores de venda do vidro, bem como a grande variação de preços no caso do alumínio.

Quanto ao destino do material coletado, todos catadores entrevistados declararam vender para os sucateiros da região.

Em relação às dificuldades apontadas pelos catadores para a realização do seu trabalho, foram citados: o clima (por 33% dos entrevistados); a concorrência (22%) e o preconceito (11%). No entanto, outros 33% não encontraram dificuldades na execução de suas tarefas.

Os catadores também evidenciaram que encontraram o material a ser coletado geralmente misturado, sendo que o mesmo é separado pelo próprio catador, antes da venda.

A pesquisa realizada com o grupo de sucateiros revelou que os materiais mais comercializados pelos mesmos são o alumínio e o ferro, citados por 100% dos entrevistados, seguidos de metal e metal amarelo. No caso do alumínio, foi possível verificar que o mesmo, além de ser comercializado por todos os sucateiros, é, também, um dos materiais mais coletados pelos catadores.

De acordo com os sucateiros entrevistados, foi identificado que todos eles realizam triagem do material reciclável, o qual é buscado no local, pelos sucateiros, sendo que este local é, geralmente, junto aos catadores.

Quanto ao preço de venda dos materiais recicláveis apresentam variações, embora que se observe pequena oscilação de preço, por kg, na venda do papelão (apenas R\$ 0,06), bem como a estabilidade de preços no caso do aço inox (R\$ 2,80). No que se refere à quantidade média mensal comercializada, observou-se que nem todos os sucateiros entrevistados possuíam este controle. No entanto, aqueles informaram, revelaram que o material comercializado em maior quantidade é o papel.

O destino do material comercializado pelos sucateiros é, preferencialmente, fora do estado de Santa Catarina, o qual é recebido, pelo sucateiro, geralmente, na forma bruta ou em fardos, sendo que o mesmo, ao comercializá-lo, utiliza-se da prensagem. No entanto, alguns materiais mais rígidos, ou de maior volume, podem ser comercializados na sua forma original.

Também foi verificado nesta pesquisa, que todos os sucateiros entrevistados consideram que seu trabalho constitui-se de uma contribuição significativa para a preservação da natureza, pois pensam que, estes materiais se não fossem comercializados, permaneceriam jogados, poluindo os espaços vazios na natureza.

## **Conclusão**

Este estudo permitiu mostrar que, nos municípios pesquisados, existe uma cadeia produtiva dos materiais recicláveis secos que, embora organizada de maneira informal, representa atividade econômica de várias famílias e contribui para a preservação ambiental.

Foi possível observar que são bastante diversificados os tipos de materiais recicláveis comercializados na região, embora que alguns tenham maior presença dentro deste mercado, no caso do alumínio, ferro e papelão.

O trabalho de catadores e sucateiros, dentro deste mercado, revelou-se organizado, visto que os catadores encontram, nos sucateiros, sua maior possibilidade de colocação dos produtos, e, por sua vez, os sucateiros têm nos catadores, importantes fornecedores dos materiais que irão abastecer o mercado inclusive fora do estado de Santa Catarina.

A questão social ficou evidenciada no apontamento das dificuldades citadas pelos catadores, onde se pode notar a referência ao preconceito. Por outro lado, observa-se que os sucateiros mantêm uma consciência clara de que, com esta atividade produtiva, além de alcançarem seu sustento, estão contribuindo para a melhoria do meio ambiente.

Como recomendação, o estudo sugere que sejam encaminhadas outras discussões dentro dos programas de educação ambiental, que enfoquem questões sobre a valorização deste tipo de trabalhador; a colaboração que os cidadãos podem dar para o bom desempenho desta atividade, como por exemplo, a correta separação e acondicionamento do lixo doméstico; o conhecimento dos locais de coleta e seleção do lixo em seu município, a fim de conhecer o funcionamento deste mercado de trabalho.

## **Referências**

MAGERA, Márcio. **Os empresários do lixo: Um paradoxo da modernidade**. Ed. 2003. Campinas- São Paulo. Editora Átomo. p. 51 -102.

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT, 1996, 278 p.

GRIPPI, Sidney. **Lixo, reciclagem e sua historia: guia para as prefeituras brasileiras**. Rio de Janeiro: 2001, p. 27- 45.